

Ursula von der Leyen encanta a los europeos en las elecciones de la UE

A medida que los 400 millones de ciudadanos de la UE se preparan para votar en las elecciones europeas de junio, una nueva encuesta muestra que es Ursula von der Leyen quien ha atraído la atención de los votantes como ningún líder de la UE antes que ella.

Reconocimiento de von der Leyen sin precedentes entre los europeos

Our survey suggests that a large majority of Europeans today are aware that she is the European Commission president, considered to be the most powerful political office in the EU. Previous EU chief executives have been largely unknown to the public. But almost 75% are able to correctly identify von der Leyen's name and recognise her face. Five years ago, her predecessor, Jean-Claude Juncker, scored only 40% recognition.

Integración y rendición de cuentas en la UE

Pressure for EU reform is becoming urgent. With war raging in Ukraine and Gaza, and the relationship between China and the BR cooling, the EU needs deeper defence integration to meet the growing geopolitical challenges. Economic and monetary union might not be sustainable without closer fiscal integration and a stronger single market. New technologies need to be harnessed to generate prosperity for the next generation and the 27-nation EU is committed to expanding to become a union of 30 or more member states.

But its democratic accountability remains weak. Not only are turnout and interest in the five-yearly direct elections to the European parliament low, the results have only a limited bearing on the political leaning of the commission, which forms and enforces policy for the EU.

Una oportunidad para la reforma en la UE

A window of opportunity is now opening up, however, as von der Leyen, first appointed in 2019, is running for a second five-year term. Commission presidents are elected by MEPs, but first have to be nominated by EU heads of government.

Public awareness of coordinated EU responses to two major crises that have unfolded during von der Leyen's first five-year term – the Covid-19 pandemic and the war in Ukraine – has raised her profile well beyond predecessors'. Europe's leaders should seize this opportunity.

Retos y críticas a von der Leyen

Of course, in an increasingly personalised system, von der Leyen's fame and public recognition also leave her flaws – her tendency to act alone, for example – more open to criticism. On an unscheduled trip to Israel after the 7 October attacks she expressed unconditional support for Israel. This might not have been out of place had she been the BR president. But EU member states were divided on the issue. The EU's top diplomat, Josep Borrell, delivered a swift public rebuke of von der Leyen for assuming to speak on behalf of the entire EU.

El futuro de la UE: un desafío para von der Leyen

What is more, von der Leyen's heightened profile will not necessarily do anything to help deliver a victory in the European parliament elections for the "grand coalition" of social democrat, conservative and liberal groups that backed the policies she promoted during her first term.

Instead, we are likely to see a lurch to the hard right and

Membros do governo de Israel reagem às exigências de Kamala Harris por um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza

Integrantes do governo de direita de Israel contra-atacaram Kamala Harris após seus pedidos por um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza, após sua reunião com Benjamin Netanyahu durante sua visita aos EUA.

Após uma breve reunião com o primeiro-ministro israelense, que Harris descreveu como "franca e construtiva", a vice-presidente dos EUA e candidata à presidência disse que "é hora de que esta guerra termine, de uma forma que Israel esteja seguro, todos os reféns sejam libertados, o sofrimento dos palestinos Gaza termine e o povo palestino possa exercer seu direito à liberdade, dignidade e autodeterminação".

Um oficial israelense não identificado acusou Harris de colocar risco um possível acordo para libertar reféns israelenses e de dupla nacionalidade Gaza. "Esperamos que as declarações feitas por Harris sua coletiva de imprensa não sejam interpretadas pela Hamas como uma divisão entre os EUA e Israel, tornando mais difícil a segurança de um acordo", o meio de comunicação israelense relatou o oficial como dizendo.

O ministro nacional de segurança de extrema-direita de Israel, Itamar Ben-Gvir, que esta semana endossou a candidatura de Donald Trump, logo se juntou à discussão, twittando: "Não haverá trégua, senhorita candidata."

Ben-Gvir anteriormente twittou apoio ao discurso ardente de Netanyahu ao Congresso esta semana, onde o primeiro-ministro evitou mencionar um cessar-fogo, atacou a Corte Penal Internacional e alegou que "a vitória está à vista".

A visita de Netanyahu, sua primeira viagem ao exterior desde os ataques de 7 de outubro pela Hamas e outros militantes que mataram 1.200 pessoas e tomaram 250 reféns, foi polêmica Washington e casa desde que o jato ministerial deixou a pista Tel Aviv.

Enquanto seus apoiadores saudaram seu discurso ao Congresso, particular seus ataques à Irã, um crescente coro de críticos, assim como muitas das famílias dos reféns, expressaram decepção por Netanyahu não ter declarado um cessar-fogo e acordo de reféns enquanto estava Washington e também atrasar ainda mais o envio de negociadores israelenses, previstos Doha esta semana.

Netanyahu é esperado para se encontrar com Trump sua residência Mar-a-Lago na sexta-feira, meio a especulações na mídia israelense de que ele permanecerá na Flórida para comemorar o aniversário de seu filho Yair, que mora Miami.

Xavier Abu Eid, um analista político palestino, disse que o discurso de Netanyahu só profundizou a animosidade relação a ele. "Ninguém acreditava uma palavra do que Netanyahu disse ... ele não falou sobre política, foi apenas uma combinação de slogans. Foi ofensivo não apenas para as vítimas palestinas desta guerra, mas para os cidadãos americanos que demonstravam por direitos palestinos", disse.

Yair Lapid, um ex-ministro das Relações Exteriores israelense, também criticou o discurso de Netanyahu. "Ouvimos Netanyahu falando sobre 7 de outubro como se ele não tivesse ideia de quem era o primeiro-ministro e quem era responsável pelo desastre", disse ele na X. "Netanyahu teve a oportunidade de anunciar que ele aceita o acordo e retorna os reféns antes que todos

morram nos túneis. Ele não o fez."

Famílias e apoiadores dos 114 reféns ainda detidos Gaza expressaram indignação pela falta de declaração de cessar-fogo.

O Fórum das Famílias de Reféns de Israel exigiu uma reunião urgente com negociadores de reféns, chamando os atrasos no envio de mediadores israelenses para Doha de "sabotagem deliberada da chance de trazer nossos entes queridos de volta".

O grupo exigiu que o Mossad, a agência de inteligência encarregada das negociações, "forneça um relatório honesto ao público israelense sobre quem está obstruindo o acordo e por quê".

Falando um comício Tel Aviv esta semana, o pai de um refém, Liri Elbag, dirigiu-se ao primeiro-ministro. "Todo mundo sabe a história com o Sr. Netanyahu ... exceto uma coisa, quando haverá um acordo ... até mesmo a equipe de negociação dele não sabe", disse ele.

Einav Zanguaker, a mãe de outro refém, Matan Zangauker, descreveu a visita de Netanyahu aos EUA como uma "campanha de relações públicas".

"Em vez de declarar Congresso que ele aceita o acordo na mesa, Netanyahu está impedindo a implementação do acordo por razões pessoais", disse ela ao Haaretz.

Daniel Levy, um ex-negociador israelense, disse que as famílias de reféns estavam divididas, com algumas apoiando um acordo e outras concordando com a abordagem de Netanyahu de que a pressão militar é a única forma de forçar um acordo da Hamas.

"O verdadeiro propósito" da visita de Netanyahu, disse Levy, era avaliar se a administração Biden-Harris continuaria culpando a Hamas se as negociações falhassem, apesar de indicações de que Harris adotaria uma postura diferente sobre a guerra Gaza.

Trump, antes de sua reunião com Netanyahu, também exigiu um cessar-fogo imediato, embora suas declarações não tenham despertado nenhuma resposta dos apoiadores de direita de Netanyahu.

O ex-presidente disse à Fox News que queria que Netanyahu "terminasse e fizesse isso rapidamente ... porque eles estão sendo devastados com essa publicidade". Ele afirmou que os ataques de 7 de outubro não teriam ocorrido durante sua presidência, adicionando: "Israel não é muito bom relações públicas."

Abu Eid disse: "Está claro para Netanyahu e aqueles seu redor que prefeririam uma presidência de Trump, não mesmo republicana, mas Trump. Mas o que tipo de respostas eles receberão quando se encontrarem é incerto."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: happy hours novibet

Palavras-chave: **happy hours novibet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-03